Aveiro, 30 de Julho de 1960 • Ano Sexto • Número 301

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

O FOMENTO da EXPANSÃO COMERCIAL PORTUGUESA

ARTIGO DE ARSÉNIO MOTA

O descréscimo do valor global das exportações do vinho do Porto, verificado no termo de cada um dos últimos trimestres, preocupa certamente os dirigentes do Instituto respectivo e todo aquele sector da indústria ligada à exploração do famoso néctar, ameaçado cada vez mais duma decadência perigosíssima para a normalidade da vida económica da Nação. As publicações da especialidade evidenciam uma aflição que transparece na Imprensa diária e o grande público desconhece o que se trama em Portugal, nos círculos competentes, para esconjurar os presságios de ruína que ora pesam sobre a produção do vinho do Porto, no âmbito dos acordos comerciais estabelecidos com o estrangeiro, e designadamente com o mercado dos «6».

Não vamos referir-nos à situação da indústria das conservas, nem à situação da indústria da cortiça, nem ao estado de qualquer outra indústria portuguesa, pois este artigo não englobará necessàriamente um comentário ao nosso panorama industrial. Referimo-nos apenas ao caso do vinho do Porto para dar o tom do problema básico, que é o da retracção dos mercados estrangeiros ante os produtos nacionais. O caso do vinho do Porto é, embora de outro modo e por diferentes razões, também o caso do nosso vinho comum.

Regra geral, os mercados conquistam-se e mantêm-se pelo poder persuasivo da publicidade, que hoje é, como se sabe, S. M. a Bruxa-activadora-dos-negócios — «Bruxa» que tanto pode engendrar a nossa prosperidade, como pode, mais fàcilmente, engendrar a nossa ruína. A publicidade requer meios novos e originais, uma vasta ordenação de forças que não sobram em Portugal. Que publicidade se tem feito, durante estes últimos anos, ao vinho do Porto? A propaganda feita através dos *stands* erguidos nas feiras internacionais de amostras deve ser secundada sàbiamente por anúncios na Imprensa, cartazes, folhetos, provas individualizadas, etc.. Será produtiva toda a propaganda que incida sobre a multidão transeúnte duma feira, por exemplo, e vê, de relance um *stand*; mas não deve descurar-se o complemento de outra propaganda que vise, concretamente, cada indivíduo, tomado como alvo único da iniciativa, ou seja, como receptor potencial da força persuasiva desencadeada pela técnica propagandística. Este é o caso de muitas ideias aproveitadas pelo oportunismo publicitário. Porém, neste capítulo de publicidade, pode dizer-se que estamos ainda na primeira infância. Trata-se duma deficiência cujos reflexos são mais vastos e atingem mais fundo do que vulgarmente se crê.

Precisamente para dar um exemplo dos modernos métodos publicitários é que iniciámos estas linhas.

Pode-se fazer publicidade no estrangeiro para os povos estranhos — e pode-se fazer publicidade no País para os estrangeiros que nas épocas veraniegas o visitem. E estes métodos tornam-se-nos para nós, portugueses, muito recomendáveis, em vista do custo, por exemplo, de uma página de diário londrino ou parisiense, que orça por uma pequena fortuna.

O nosso exemplo é concreto e real, pois foi colhido em flagrante na capital da ilha cubana, aquando da nossa última passagem por La Havana. Associações de industriais e comerciantes locais, em colaboração com agências de transportes turísticos estabelecidas junto

Continua na página 6

Rascunho da Semana

NOTAS DE JORGE MENDES LEAL

PENACHOS

Se V. Ex.ª alimentar um bonito *fraco* pelos aparatos militares, não tem mais do que dirigir-se ao governo francês. Se V. Ex.ª vai matrimoniar-se e, após o transe da cerimónia religiosa, deseja passar com sua esposa sob uma cúpula de sabres, não tem mais do que dirigir-se ao governo francês. Se V. Ex.ª organiza um desafio entre solteiros e casados e pretende, para a polícia do campo, um pelotão de tropa com fardamento de opereta, não tem mais do que dirigir-se ao governo francês.

Queira consultar a tabela de preços inserida em «O Primeiro de Janeiro» do dia 27. Ficará a saber que cada oficial da Guarda Republicana de França — com penacho esvoaçante, bota luzidia e um cavalinho educado nas arquiminúcias do trote espanhol e do «piaffé» — lhe custa a burguesíssima quantia de 17,70 francos novos. Um sargento-ajudante — 14,50 fr.. Um soldado — 9,20 fr.. Se chegar a acordo com um amigo, poderão organizar dois pequeninos exércitos domésticos e substituir as partidas de dominó, ou de bisca lambida, por umas aprazíveis reconstituições da batalha de Austerlitz...

GATUNOS

No Museu de Freistadt, na Áustria, existe um bolorento dicionário medieval para uso de vagabundos e salteadores de estrada. Trata-se dum compêndio bastante honesto que resume, com notável precisão e desembaraço, as várias ma-

Continua na página 6

GRATA EVOCAÇÃO

ISTO sucedeu há perto de cinco séculos — precisamente em 30 de Julho de 1472, completam-se hoje 488 anos.

O tempo, que tudo desgasta e consome, não conseguiu apagar nas almas a lembrança do acontecimento, singularmente honroso.

Aveiro era então uma vila pouco mais do que insignificante — ainda que «de águas tranquilas e paisagem luminosa», como disse algures, enamorado dos seus encantos, um conhecido publicista.

As velhas crónicas, nas páginas em que davam tréguas à poesia, chamavam-lhe secamente um «refece lugar».

Havia no burgo, estreito e pacato, um famoso convento de freiras dominicanas.

Modesto na fábrica, apertado nas dependências e pobre de bens e rendimentos, irrompiam dele, todavia, labaredas milagrosas de incêndio...

Na austera clausura, que mais ainda havia de iluminar com os clarões das suas virtudes e perfumar com o odor da sua santidade, decidiu recolher-se a Princesa-Infanta D. Joana — «a mais formosa princesa do seu tempo».

Foi a 4 de Agosto de 1472 que a filha do Rei Africano, abandonadas voluntàriamente as pompas da corte e os rumores estonteantes do mundo, deu entrada no seu querido mosteiro — que amou até ao extremo de considerá-lo, como significativamente dizia, «a minha alma».

Mas a «excelente Infante e singular Princesa» chegou a Aveiro alguns dias antes — precisamente em 30 de Julho

Continua na página 6

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A Secção Fotográfica do Clube dos Galitos, que tantos e tão merecidos louros tem alcançado em iniciativas artísticas do maior relevo, vai realizar, de 29 de Outubro a 13 de Novembro próximos, o «I Salão Nacional de Arte Fotográfica de Aveiro», a que poderão concorrer, com o envio de provas até

Continua na página 5

Problemas de interesse para o lavrador

Superfusfato de Cal

Adubo fisiològicamente neutro

O Superfosfato de Cal é um adubo fisiològicamente neutro, isto é, a acidez do solo não se altera por motivo das reacções químicas provenientes da sua decomposição.

Já em 1933 o Professor J. Boaventura de Azevedo, do Instituto Superior de Agronomia, informava os seus alunos de que:

«Ao contrário do que antigamente se supunha, o superfosfato não causa a acidez do solo, nem aumenta as perdas do terreno em cal». *In* — Apontamentos da Cadeira de Química Agrícola — pág. 162, segundo as lições do Professor Boaventura de Azevedo I S. A. — 1933.

Em 1950, o conhecido Sir E. John Russel, então Director da famosa estação de Rothamsted, confirma:

«O Superfosfato foi considerado, ainda que bastante incorrectamente e sem qualquer prova evidente, como um adubo ácido, ou seja: um adubo que aumenta a acidez do solo». *In* — Soil Conditions and Plant Growth — Sir E. John Russel, pág. 121 — 8.ª edição revista e aumentada por E. W. Russel — 1950.

Num recente trabalho publicado pela F. A. O., para o qual colaboraram mais de três dezenas de entidades de todo o Mundo e da maior autoridade em assuntos de fertilização, considera-se, em relação ao Superfosfato:

Acidez equivalente = ZERO

Por acidez equivalente entende-se o número de partes (em peso) de carbonato de cálcio (CO_3Ca) necessários para neutralizar a acidez desenvolvida no solo pelo emprego de 100 partes da matéria fertilizante considerada, que, no caso presente, é o Superfosfato.

In - L'Utilisation Rationelle des Engrais — FAO — 1950 — págs. 72-74.

Burgess concluiu, depois de 27 anos de experiência de campo na Estação Experimental de Rhode Island (Estados Unidos da América) que o Superfosfato aplicado à razão de 200 Kg / Ha / ano aproximadamente, provocou até uma ligeira diminuição da acidez do solo ensaiado.

«Necessidade de cal» após 27 anos (Kg. de CO_3/Ha)

Testemunha	3.000
Superfosfato	3.600

Em 1958, em Portugal, os superfosfatos forneceram ao solo 187.200 toneladas de carbonato de cálcio.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

AVISO

Veículos de Tracção Animal

O n.º 8 do art.º 37.º do Decreto-Lei n.º 39.672, de 20 de 1954 (Código da Estrada), estabelece as seguintes larguras mínimas para os aros metálicos das rodas dos veículos de tracção animal:

Veículos de 2 rodas

GADO BOVINO:

Veículos de 1 animal — Largura mínima	6 cm.
Veículos de 2 animais — » »	7 cm.

GADO CAVALAR ou MUAR:

Veículos de 1 ou 2 animais — Largura mínima	6 cm.
Veículos de 3 animais — » »	8 cm.
Veículos de 4 animais — » »	9 cm.

Veículos de 4 rodas

GADO BOVINO, CAVALAR ou MUAR:

Veículos de 1 ou 2 animais	Rodas	dianteira	5 cm.
		traseira	6 cm.
Veículos de 3 ou 4 animais	Rodas	dianteira	6 cm.
		traseira	8 cm.
Veículos de 5 ou 6 animais	Rodas	dianteira	8 cm.
		traseira	11 cm.
Veículos de 7 ou 8 animais	Rodas	dianteira	10 cm.
		traseira	13 cm.

Estas disposições já vinham a ser obrigatórias desde há 30 anos.

Previnem-se os interessados que, de futuro, por recomendação superior, fica proibida a matrícula de veículos cujos rodados não satisfaçam àquela determinação de lei.

A verificação será feita por um funcionário municipal nos Armazéns Gerais do Município, onde o veículo a registar deverá prèviamente ser apresentado.

Paços do concelho de Aveiro, 1 de Julho de 1960

O Presidente da Câmara,

ALBERTO SOUTO

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

2.ª Publicação

Pela Primeira Secção de Processos do Primeiro Juízo de Direito da Comarca de Aveiro correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado José Nunes Paulo Júnior, viúvo, proprietário, residente em Quintãs, desta Comarca, para, no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução sumária em que é exequente José Luís da Rocha, casado, comerciante, do referido lugar de Quintãs.

Aveiro, 18 de Julho de 1960

O Juiz de Direito,

a) Francisco Mendes Barata dos Santos

O Chefe de Secção,

a) Joaquim Mendes Macedo de Loureiro

Litoral ★ Aveiro, 30-VII-1960 ★ N.º 301

Papelaria Talábriga, Limitada

Certifica-se, para efeitos de publicação, que, por escritura de 12 de Julho de 1960, nas notas do Notário, deste Cartório, Dr. António Rodrigues, no L.º N.º 12-B-a fls. 35 v.º, Fernando Santos Paiva e Esmeralda Ramos Carvalho constituiram uma sociedade por quotas, para se reger pelo constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A Sociedade adopta a denominação «PAPELARIA TALÁBRIGA, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade e durará por tempo indeterminado, com início em um de Agosto do ano corrente.

SEGUNDO

O seu objecto é o comércio de papelaria e artigos de escritório, bem como qualquer outro em que os sócios acordem e não seja proibido por Lei.

TERCEIRO

O capital social, inteiramente realizado, em dinheiro, é de vinte mil escudos, representado e dividido em duas quotas, uma de doze mil escudos, pertencente ao sócio Fernando Santos Paiva, e outra de oito mil escudos, pertencente à sócia Esmeralda Ramos Carvalho.

QUARTO

Não serão exigíveis prestações suplementares, mas os sócios poderão fazer à Sociedade, nos termos em que acordarem, os suprimentos de que ela carecer.

QUINTO

A cessão de quotas, no todo ou em parte, é sempre permitida entre os sócios, mas não poderá verificar-se em relação a terceiros sem consentimento expresso da Sociedade, à qual é reservado, em todos os casos, o direito de preferência.

§ 1.º — Não querendo a Sociedade preferir, pertencerá esse direito, individualmente, a cada um dos sócios.

§ 2.º — Para poderem exercer, querendo, este direito, a Sociedade e os sócios serão notificados, com a antecedência de trinta dias, por meio de cartas registadas, com aviso de recepção.

SEXTO

A Sociedade não se dissolverá pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os sobreviventes ou capazes e os herdeiros ou representantes do interdito, mas representados por um só deles.

§ 1.º — Enquanto estes não escolherem o seu representante, a Sociedade será gerida ùnicamente pelos sobreviventes ou capazes.

§ 2.º — Se os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na Sociedade, poderá esta, e, depois dela, qualquer dos sócios, adquirir-lhes a quota respectiva pelo valor resultante do balanço a que então se procederá.

SÉTIMO

A administração da Sociedade e a sua representação em Juízo e fora dele, activa e passivamente, pertencerão a ambos os sócios, os quais ficam nomeados gerentes, de direito e de facto, com ou sem remuneração, e com as atribuições que lhes forem destinadas em Assembleia Geral.

§ 1.º — O sócio Esmeralda Ramos Carvalho fica desde já autorizada a fazer-se representar na administração e representação da Sociedade, por Manuel Sebastião da Graça Fernandes, divorciado, empregado comercial, residente na freguesia da Glória, desta cidade, conforme procuração a passar, quando julgar conveniente.

§ 2.º — É expressamente proibido o uso da firma em documentos estranhos à Sociedade, nomeadamente em letras de favor, fianças e abonações.

OITAVO

Os sócios não poderão obrigar voluntàriamente as suas quotas sem consentimento expresso da Assembleia Geral.

NONO

Os balanços serão anuais e encerrados com referência a trinta e um de Dezembro de cada ano, e os lucros líquidos apurados, depois de deduzidos cinco por cento para o fundo de reserva, serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas.

DÉCIMO

As assembleias gerais ordinárias, para aprovação do balanço e contas de cada ano social realizar-se-ão dentro do primeiro trimestre seguinte, e as extraordinárias sempre que qualquer dos sócios as convoque, devendo em todos os casos a convocação ser feita, com dispensa de anúncio, por meio de cartas registadas, com aviso de recepção, enviadas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.

DÉCIMO PRIMEIRO

Nos casos omissos, regularão as disposições legais aplicáveis, designadamente as da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um, e as deliberações tomadas pelos sócios em Assembleia Geral.

Aveiro, 26 de Julho de 1960

O Ajudante da Secretaria,

Raul Ferreira de Andrade

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado — ALA. Domingo — MORAIS CALADO. Segunda-feira — AVEIRENSE. Terça-feira — SAÚDE. Quarta-feira — OUDINOT. Quinta-feira — MOURA. Sexta-feira — CENTRAL.

Dr. Mário Duarte

Através de vários jornais, chegam-nos do Brasil significativas notícias das actividades diplomáticas do nosso ilustre conterrâneo e amigo Dr. Mário Duarte, que, presentemente, exerce no País-irmão o elevado cargo de Cônsul Geral de Portugal.

No desempenho das suas funções oficiais, quer quando recebe, quer quando visita, o Dr. Mário Duarte a todos encanta pelo poder aliciante que se irradia da sua personalidade.

Ainda recentemente, ao falar num magnífico Serão Henriquino, histórico e literário, a que presidiu, brilhantemente levado a efeito pela Casa das Beiras do Rio de Janeiro, o nosso distinto conterrâneo, em feliz improviso, se cotou à altura dos seus reconhecidos méritos, alcançando da numerosa e selecta assistência os mais quentes e exprecivos aplausos.

Daqui abraçamos e felicitamos muito cordialmente o Dr. Mário Duarte.

Pela Capitania

Movimento marítimo

● Em 13, com destino a Vigo, saiu o navio alemão «Hagen», em lastro.

● Em 14, demandou a barra, vindo de Lisboa com 1 101 toneladas de gasóleo, o navio-tanque «Shell Tagus», que, depois de proceder à descarga, regressou a Lisboa.

● Em 15, procedente, também, de Lisboa, e a reboque do «Foz do Vouga», entrou a barra o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada, que da mesma forma, depois de proceder à sua descarga, regressou ao porto de Lisboa, na mesma data.

Também em 15, e vindo da Gronelândia, com 290 toneladas de bacalhau fresco, demandou a barra o barco alemão «Glucksburg».

● Em 16, precedente de Safi, entrou o navio português «São Silvares», com 490 toneladas de gesso.

● Em 18, a reboque do «Foz do Vouga», e vindo de Lisboa com 756 toneladas de gasolina, entrou o navio-tanque «Cláudia», que, uma vez descarregado, regressou àquele porto.

Na mesma data, e procedente de Setúbal, demandou a barra o galeão a motor «Praia da Saúde», com 80 toneladas de cimento.

● Em 20, saíram a barra com destino a Kiel e Leixões, respectivamente, os navios alemão «Glucksburg» e português «São Silvares», ambos em lastro.

● Em 21, demandaram a barra, procedentes de Lisboa, Terra Nova e Setúbal, respectivamente, o rebocador «Foz do Vouga», o arrastão «São Gonçalinho», com 12 000 quintais de bacalhau fresco, e o iate-motor «Sadino»; e saíram para o Porto e Lisboa o galeão «Praia da Saúde» e arrastão bacalhoeiro «Santa Joana».

● Em 22, saiu, para Lisboa, o rebocador «Foz do Vouga», e, com destino a Olhão, em lastro, o iate-motor «Sadino».

● Em 23, vindo de Lisboa, a reboque do «Foz do Vouga», entrou o navio-tanque «Cláudia», com 770 toneladas de gasolina pesada, e procedente de Setúbal, com 450 toneladas de gesso, demandou a barra o navio-motor «São Silvestre».

Noticiário religioso

Durante os próximos dois meses — Agosto e Setembro — o horário das missas, na igreja da Vera-Cruz, sofrerá uma pequena alteração, por deixar de ser celebrada a missa do meio-dia e meia-hora.

Haverá, portanto, aos domingos, missas às 7.30, 9, 11 e 19 horas; à semana, o actual horário mantém-se, com a missa vespertina às 18.30 horas.

Magnífica excursão aquela...

Com este título, o quinzenário *Escola Remoçada*, órgão dos alunos-mestres da Escola do Magistério Primário de Braga, recorda uma excursão a Aveiro, realizada há dez anos, nos seguintes termos:

«Há ainda, entre os leitores deste quinzenário, quem possa evocar a magnífica excursão realizada, há precisamente uma década, pelos normalistas de Braga. Foram os excursionistas acolhidos com mostras de particular deferência pelo sr. dr. José Tavares, ao tempo ilustre reitor do Liceu Nacional daquela cidade, e pelo distinto causídico sr. dr. António Cristo, que possibilitou a cativante recepção dispensada, tão afectuosa e paternalmente, aos visitantes — professores e alunos da Escola do Magistério Primário de Braga — pelo inesquecível e venerando arcebispo D. João Evangelista de Lima Vidal. Sua Ex.ma Rev.ma, depois, no «Correio do Vouga», referiu-se, em termos auspiciosos, às gratas impressões colhidas daquela inesperada visita».

Merecia, na verdade, ser recordada aquela «magnífica excursão». Também ainda hoje há em Aveiro quem se lembre dos simpáticos excursionistas bracarenses que deixaram nesta cidade as melhores impressões e proporcionaram ao saudoso Arcebispo-Bispo de Aveiro alguns momentos de grande alegria.

Valiosa publicação

A Liga dos Combatentes da Grande Guerra, da superior presidência do sr. General Afonso Botelho, vai editar a magnífica conferência que o nosso amigo Maia Alcoforado proferiu em Mira, em 4 de Março, a convite do Presidente da Câmara desse Concelho.

Informam-nos que a edição é primorosa, sendo a capa do opúsculo valorizada com um desenho do artista pombalense João Óscar.

O produto integral da venda do interessante trabalho reverterá em benefício dos combatentes pobres e de suas famílias.

«Arco-Íris»

A excelente revista mensal «Arco-Íris» acaba de publicar mais um número, este, o quarto, referente ao mês de Julho corrente.

Além de anedotas e curiosidades, dispersas pelas suas 128 páginas, o presente número tem o seguinte sumário:

Finlândia. A Rapariga do Norte — A Conspiração dos Generais contra Hitler — Atenção aos Raios X — Beethoven. O Divino Surdo — A Terra treme. Porquê? — O abade Faria — Vivi um mês com os Mau-Mau! — Aprenda a dormir! — O mistério dos desaparecidos — Gabinete Negro — A história espantosa do Marquês de Saint-Priest — Ainda há tesouros de piratas escondidos em Portugal — O disco que aconselhamos — Sem tirar nem pôr... — Cuidado com a gordura — Saiba viver no estrangeiro — Boiacu. Uma lenda amazónica — Jimmy Hoffa, o maior «gangster» da América de hoje — Em quinze anos o mundo mudou de face — Sodoma e Gomorra as cidades malditas — Eichmann — Afinal os «Best-Sellers» são da literatura cor-de-rosa — Inquietante mundo das formigas — Antologia — Um fantasma respeitável — Não há 4.º dia.

Programa da Semana do Clube dos Galitos

Hoje, dia 30

Às 21.45 horas, na sede, Inauguração das Exposições Filatélica e Fotográfica.

Amanhã, dia 31

Às 9 horas, no Campo de Jogos de Cavalaria 5, Torneio de Atletismo inter-sócios; e, na Barra, Concurso de Pesca.

Às 9.30 horas, no Canal Central, provas de Natação.

Às 10 horas, no Rinque do Parque, Festival das Escolas de Jogadores de Basquetebol e Hóquei em Patins.

Dia 1 de Agosto

Às 21.45 horas, na sede, «O Infante Navegador» — conferência pela sr.ª prof.ª Dr.ª D. Dulce Alves Souto Cutarino.

Dia 3 de Agosto

Às 14 horas, em Cacia, Torneio de Tiro aos Pratos.

Dia 4 de Agosto

Às 17 horas, no Rio Novo do Príncipe, I Jornada dos Campeonatos Nacionais de Remo (regata de *shell de 4, seniores*).

Às 21.45 horas, na sede, Serão Recreativo.

Dia 5 de Agosto

Às 12 horas, na sede, Recepção e «Porto de Honra» oferecidos à Delegação Brasileira.

Às 17 horas, no Rio Novo do Príncipe, II Jornada dos Campeonatos Nacionais de Remo (regatas de *skiff* e *shell de 8, seniores*).

Dia 6 de Agosto

Às 9 horas, na Barra, Abertura do Acampamento «Mar e Sol».

Às 16.30 horas, no Rio Novo do Príncipe, III Jornada dos Campeonatos Nacionais de Remo e I Jornada do PORTUGAL — BRASIL (regata de *shell de 4*).

Às 21.15 horas, no Estádio de Mário Duarte, Festival Desportivo: GALITOS — OVARENSE, em Voleib I; e SELECÇÃO DA CIDADE DE AVEIRO — SELECÇÃO RIO-S. PAULO (campeões do Mundo), em Basquetebol.

Dia 7 de Agosto

Às 16 horas, no Rio Novo do Príncipe, IV Jornada dos Campeonatos Nacionais de Remo e II Jornada do PORTUGAL — BRASIL (regatas de *skiff e shell de 8*).

Encerramento das Exposições Filatélica e Fotográfica e do Acampamento «Mar e Sol».

Pela Legião Portuguesa

Sessões de Cinema

O Comando Distrital de Aveiro da L. P., por intermédio da sua Secção de Cinema, levou a efeito uma série de sessões de cinema, no período de 6 a 20 do corrente, em Vagos, Albergaria-a-Velha, Aveiro, Estarreja, Ovar, Sangalhos, S. João da Madeira e Vila da Feira.

Defesa Civil do Território

No dia 27 do corrente, no salão de festas do Seminário, realizou-se uma sessão para entrega de diplomas aos seminaristas que frequentaram com aproveitamento o Curso de Primeiros Socorros da D. C. T..

Presidiu o sr. Coronel Diamantino do Amaral, Comandante Distrital da Legião Portuguesa.

IV Recenseamento do Trânsito

No próximo dia 2 de Agosto (terça-feira), realiza-se mais uma contagem do recenseamento de trânsito nas estradas nacionais de todo o País, pelo que nos foi solicitado, pelo sr. Director de Estradas do Distrito de Aveiro, que dessemos conhecimento do facto aos usuários da estrada, solicitando-lhes a maior atenção para os possíveis sinais de afrouxamento que lhes sejam feitos pelo pessoal cantoneiro incumbido desse serviço — que, como fàcilmente se compreende, é de grande importância para o estudo dos problemas que dizem respeito à construção, reconstrução e beneficiação da nossa rede rodoviária.

Dr. José Abílio Clemente

Na passagem do segundo mês do falecimento do saudoso desportista Dr. José Abílio dos Santos Clemente, que ocorre na próxima quarta-feira, dia 3 de Agosto, o Sporting Clube de Aveiro manda celebrar missa de sufrágio, na paroquial da Vera-Cruz, pelas 18.30 horas.

Novos preços nas barbearias

A partir de segunda-feira próxima, dia 1 de Agosto, passa a vigorar, nas barbearias aveirenses, uma nova tabela de preços, superiormente autorizada.

Assim, a *barba* custará 2$50; o *corte de cabelo*, 6$00 (ou 3$00, se se tratar do chamado «caldinho»); e a *barba e corte de cabelo*, 8$00.

Circo América-Show

Encontra-se instalado no Rossio o *Circo América-Show*, que esta noite, pelas 22 horas, inicia uma série de espectáculos em Aveiro.

A Companhia permanecerá nesta cidade, em princípio, até terça-feira. Amanhã, domingo haverá espectáculos à tarde e à noite.

Concerto musical no Jardim Público

Amanhã, das 10.30 às 12 horas, a *Tuna da Associação Recreativa e Cultural de Serzedo* (Gaia) oferece um concerto musical aos aveirenses, interpretando, sob a regência do maestro sr. Manuel Soares da Fonte, os seguintes números:

O passo-doble «A Sevilla, muchachos!», de Ugo Zamora; a obra «Il Guarany», de Carlos Gomes; e uma selecção da ópera «Cavallaria Rusticana», de Mascagni — na I Parte; e uma fantasia da ópera «La Bohéme», de Puccini; a rapsódia «Aldeia em festa» e a marcha «Jardim do Paraíso», ambas de Soares da Ponte—na II Parte.

A *Tuna de Serzedo* visita Aveiro pela segunda vez, confraternizando os seus componentes, depois do concerto, no Restaurante Galo d'Ouro.

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

Pelo 1.º Juízo de Direito Comarca de Aveiro e 2.ª Secção de Processos, pendem uns autos de processo de falência, em que é requerente Sociedade de Mercearias do Vouga, L.da, sociedade comercial com sede em Aveiro, e requerido António Pereira de Carvalho, viúvo, comerciante, residente no Bairro do Liceu desta cidade, e, por apenso a estes, há outros de prestação de contas, e, nestes, correm éditos de 8 dias, citando os credores e o falido, para dizerem acerca das contas apresentadas pelo senhor administrador da massa falida, Manuel da Cruz e Sousa, como dispõe o art.º 1235.º do Código do Processo Civil.

Aveiro, 22 de Julho de 1960

O Chefe da 2.ª Secção
João Alves

Verifiquei:
O Magistrado Síndico
Manuel Tinoco de Faria

Litoral ★ Aveiro, 30-7-1960 ★ N.º 301

SECRETARIA JUDICIAL

Comarca de Aveiro

Anúncio

1.ª Publicação

Faz-se público que pelo Segundo Juízo da Comarca de Aveiro e 1.ª Secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução sumária que Moisés da Silva Caçoilo e mulher, Elisa Martins das Neves, comerciantes, residentes na Gafanha da Nazaré movem contra Augusto Fernandes Serra e Costa, casado, proprietário, residente na Gafanha da Nazaré, correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado, para, no prazo de dez dias, findo o dos éditos, deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Aveiro, 18 de Julho de 1960

O Chefe da 1.ª Secção, interino
António José Robalo de Almeida

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Carlos Vilas-Boas do Vale

Litoral ● Aveiro, 30-VII-1960 ● N.º 301

Faleceram:

Em 17, penúltimo domingo, e na Casa de Saúde da Vera-Cruz, para onde foi apressadamente conduzido depois de sùbitamente ter adoecido na praia da Barra, o sr. Manuel Ferreira Lourenço.

O saudoso extinto, mecânico de automóveis de reconhecida competência, deixou viúva a sr.ª D. Madalena Alves da Silva.

Em 22, no vizinho lugar de S. Bernardo, a sr.ª D. Luzia Simões. Era irmã das sr.as D. Maria, D. Deolinda e D. Júlia Simões e do proprietário sr. António Simões; e tia dos srs. Eduardo Simões Paulo, João e Duarte Simões da Silva, Manuel Alves e Albertino de Freitas.

— No mesmo dia, no Hospital da Santa Casa da Misericórdia, o marinheiro aposentado sr. Agostinho António Pinto Jerónimo. Deixou viúva a sr.ª D. Júlia Maia e era cunhado do sr. João da Graça.

D. Glória da Silva

Na penúltima quinta-feira, dia 21, e após prolongado sofrimento, faleceu num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia a sr.ª D. Glória da Silva.

A saudosa extinta — muito conhecida e estimada no bairro da Beira-Mar, onde residia, por suas qualidades de trabalho e natural bondade — era viúva do saudoso Domingos Simões Neto e contava 66 anos de idade.

Era mãe da sr.ª D. Maria de Lourdes da Silva Neto e do sr. Manuel da Silva Neto; e sogra da sr.ª D. Lénia Lebre Neto e do sr. Alfredo Santos, sócio-gerente de «A Lusitânia» e Administrador do *Litoral*.

D. Joaquina Fernandes de Almeida

Com a avançada idade de 87 anos, faleceu, no pretérito sábado, dia 23, a sr.ª D. Joaquina Fernandes de Almeida.

A saudosa senhora era mãe da sr.ª D. Maria Amália Almeida e Silva e dos srs. Antenor, Manuel, António e Herculano Almeida e Silva; e sogra das sr.as D. Júlia Rosa Vieira, D. Cecília Vieira, D. Maria Amélia Martins da Silva e D. Maria de

Lourdes Paula Dias e do sr. Vicente Pedro Duarte.

Alberto Rosa

Na sua residência de Aradas, faleceu, na segunda-feira, dia 25, o sr. Alberto João Rosa.

Contava 85 anos de idade e, de momento, era o mais antigo comerciante da praça de Aveiro, encontrando-se estabelecido há mais de seis décadas.

Muito considerado e respeitado pelas suas qualidades de trabalho e por sua honestidade inconcussa, a sua morte foi muito sentida.

O sr. Alberto Rosa deixou viúva a sr.ª D. Crisanta Ferreira do Amaral Rosa; era pai das sr.as D. Amélia Amaral Rosa, D. Maria Zaira Amaral Rosa Cardote Freire e D. Crisanta do Amaral Rosa; sogro do sr. Dr. José Carinha; e avô das meninas Crisanta Augusta, Maria José e Ana Maria Rosa Soares Carinha.

Às famílias enlutadas os pêsames do Litoral

Agradecimento

José Lopes Conde Júnior

A família de José Lopes Conde Júnior vem, por este meio, agradecer a quantos acompanharam o saudoso extinto à sua última morada ou, por qualquer forma, lhe significaram o seu pesar.

Gafanha da Nazaré, 17 de Julho de 1960

Melhoramento no trânsito

A Comissão de Trânsito de Aveiro introduziu recentemente, num dos mais perigosos cruzamentos da cidade, um melhoramento de grande interesse e utilidade para os condutores de veículos motorizados.

Trata-se da colocação de espelhos reflectores de trânsito, no cruzamento da Rua de Miguel Bombarda com as ruas de Gustavo Ferreira Pinto Basto e do Loureiro — que, como se sabe, é ponto de confluência de veículos vindos em quatro sentidos.

Benefício de grande interesse, importa agora que, a breve trecho, ele seja extensivo a outros locais citadinos que dele carecem.

Externato de S. Tomás de Aquino

Anuncia-se a abertura na cidade, para o próximo ano lectivo, de um novo estabelecimento de ensino, que funcionará, provisòriamente, no edifício da Praça da República onde esteve instalada a Escola Industrial e Comercial de Aveiro.

O *Externato de S. Tomás de Aquino*, orientado pela Diocese, nesta sua primeira fase apenas comportará o 1.º ciclo liceal.

De regresso da pesca

Com 240 toneladas de atum fresco, pescado na zona de Lagos, entrou a barra e encontra-se ancorado no nosso porto pesqueiro, na Gafanha, o navio-atuneiro «Rio Águeda», da Empresa de Pesca de Aveiro.

Semana de Estudos Pastorais

Concluiu ontem, no Seminário Diocesano de Santa Joana Princesa, a Semana de Estudos Pastorais que ali se efectuou, tendo-se cumprido os diversos números do programa que nestas colunas oportunamente publicámos.

A sereia tocou...

★ Cerca das 23.30 horas de domingo, foram reclamados os socorros dos bombeiros da Associação Humanitária para um incêndio que, com intensidade, deflagrou num prédio pertencente à viúva de João Ferreira Martins, em Beduído (Alquerubim).

O sinistro iniciou-se num cabanal situado entre a adega e a cosinha daquela casa, por causas que não puderam ser averiguadas, e logo se propagou a um compartimento contíguo, devido à explosão dum bidão de gasolina, que ali se encontrava para abastecimento de um motor de rega.

Compareceram, além dos aveirenses, bombeiros de Albergaria-a-Velha — e, mercê dos seus esforços conjugados, conseguiu se evitar que as chamas se propagassem ao prédio e à adega.

No entanto, arderam uns cabanais; os prejuízos causados são avultados e não estavam cobertos pelo seguro.

★ Na tarde de anteontem, quinta-feira, as duas corporações aveirenses saíram, cerca das 17.30 horas, para acudir a um incêndio que se manifestara na casa de lavoura do sr. Manuel Simões Marques Vieira, de Mamodeiro.

A ocorrência foi originada por um descuido de um menor, de pouca idade, que ateou um fósforo a uma meda de palha; mas, felizmente, alguns populares conseguiram, desde logo, extinguir as chamas, pelo que se tornaram dispensáveis os serviços dos bombeiros, que sòmente se limitaram a comprovar o rescaldo do fogo.

Os prejuízos são diminutos.

Terá havido crime?

Ao largo do Cabo Mondego, pelo barco de pesca «Celeste João» foi encontrado a boiar e recolhido um cadáver, que veio a ser identificado, por pessoas de família, como sendo Serafim Augusto Fanado, casado, de 53 anos, operário das oficinas da Empresa de Pesca de Aveiro, na Gafanha, que desaparecera de 16 para 17 do corrente mês.

O corpo foi conduzido para a Figueira da Foz, onde a P. S. P. tomou conta da ocorrência, ordenando a sua autópsia, por haver a suspeita — radicada nalguns pontos — de que a morte do Serafim Fanado não foi natural.

Neste momento, ao que conseguimos saber, procedem-se a averiguações tendentes a esclarecer devidamente o caso, já que o desaparecimento daquele operário se encontra envolvido em circunstâncias pouco claras.

Ao que parece, o Serafim Fanado foi visto pela última vez junto ao Cais das Pirâmides, em Aveiro, no dia 16, aparecendo em 17, e em local diverso, a sua bicicleta. E, desde aquela data, nunca mais se conheceu o seu paradeiro.

Exposição Fotográfica

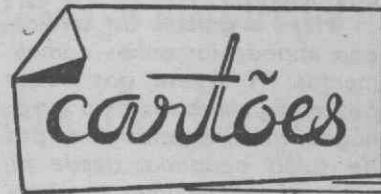
Continuação da primeira página

30 de Setembro, todos os amadores residentes em Portugal Continental; os temas, a preto-e-branco e do formato exclusivo de 30×40 cms., são completamente livres, havendo, porém, um prémio especial para a melhor fotografia sobre Aveiro ou a sua região. E' de esperar que o importante certame reúna trabalhos de elevado nível artístico, pois a isso nos habituaram já os directores da prestimosa colectividade aveirense.

Na gravura da primeira página, a reprodução da foto «Calmarias do Verão... Inverno da Vida», do nosso colaborador fotográfico Pedro de Vilhena, que figurou na I Exposição Inter-Sócios, em 1957.

Agradecimento

Jaime Cardoso e esposa, muito sensibilizados pelas atenções dispensadas pelo Ex.mo Clínico desta cidade sr. Dr. Artur Alves Moreira, durante a doença de sua falecida mãe e sogra, vêm patentear-lhe a sua muita gratidão, pela sua vigilância constante, agradecendo também pùblicamente a S. Ex.ª os desvelos recebidos.

Aveiro, 15 de Julho de 1960

FAZEM ANOS:

Hoje — Os srs. Dr. Fernando Maia dos Santos Neto e Manuel da Cruz e Sousa.

Amanhã — A prof.ª sr.ª D. Gizela Machado Soares, ausente no Brasil; e os srs. Tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e Manuel Sardo.

Em 1 de Agosto — A sr.ª D. Maria Teresa da Silva Soares Arroja; o sr. Dr. Francisco de Assis Ferreira da Maia, distinto professor do Liceu Nacional de Aveiro; e a menina Maria da Conceição Candeias Vieira Valentim, filha do sr. Tenente Jaime Vieira Valentim.

Em 2 — A sr.ª D. Júlia Fonseca, esposa do sr. João Fonseca; o sr. João Simões da Loura, ausente em Vila João Belo (Moçambique); e o menino Carlos Manuel Miranda Pires, filho do 1.º Sargento sr. Carlos Augusto Pires.

Em 3 — As sr.as D. Maria Filomena do Vale Guimarães e Oliveira, esposa do sr. Dr. Orlando de Oliveira, Vereador e Reitor do Liceu Nacional de Aveiro; e D. Susette Lopes Biscaia Homem de Melo do Amaral Frazão, esposa do sr. Paulo Augusto Homem de Melo do Amaral Frazao; e o sr. Artur Seabra de Oliveira.

Em 4 — Os srs. Adriano Domingues Vital e António Nunes da Rocha, aveirense residente em S. Paulo (Brasil); a menina Ana Declinda, filha do sr. Dr. José Vieira Resende; e o menino Artur Manuel Restani Graça Moreira, filho do sr. Major José Alves Moreira.

Em 5 — As sr.as D. Maria Odete Santos Castro, esposa do sr. Manuel dos Santos Neves, e D. Encarnação Ferreira Guedes Pinto, esposa do sr. Dr. Ernesto Guedes Pinto; e os srs. Dr. Pedro Augusto Ferreira e Raul Pinho Ferreira da Maia.

DR. VITORINO CARDOSO

Acaba de ser promovido ao posto de Tenente-coronel o distinto médico aveirense sr. Dr. Vitorino Simões Cardoso, Director do Hospital Militar da I Região, do Porto.

Os nossos cumprimentos de felicitações

DOUTORAMENTO

Com elevada classificação, concluiu, há dias, o seu doutoramento, na Faculdade de Ciências da Universidade do Porto, o sr. Eng.º Fernando Octávio dos Santos Pinto Serrão, antigo e distinto aluno do nosso Liceu.

As nossas felicitações

FORMATURA

Concluiu, recentemente, a sua formatura na Faculdade de Medicida da Universidade de Coimbra, obtendo a alta classificação de 17 valores, o sr. Dr. Carlos Manuel Sobreiro Vidal, filho do sr. Dr. Carlos de Almeida Vidal, médico na Costa do Valado.

Os nossos parabéns

DOENTES

❖ *Por se terem agravado os seus padecimentos, deu entrada num quarto particular do Hospital da Santa Casa da Misericórdia, a fim de se submeter a uma intervenção cirúrgica, o nosso amigo sr. Antero dos Santos.*

❖ *Encontra-se doente, na Casa de Saúde da Vera-Cruz, a sr.ª D. Sara Biscaia.*

Aos enfermos desejamos rápido e completo restabelecimento

Despedida

Adelino Pinto, tendo retirado para o Lobito, oferece os seus préstimos e despede-se por este meio.

Agradecimento

GONÇALO PINTO, tendo regressado da Casa de Saúde da Boavista em franca convalescença, agradece penhoradamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde e muito especialmente a quantos tiveram a bondade de o visitar durante o seu internamento — prova de estima que eternamente recordará.

Aveiro, 18 de Julho de 1960

O Fomento da Expansão Comercial Portuguesa

Continuação da primeira página

do porto marítimo, proporcionam, a preço módico, a todos os viajantes que ponham pé naquela cidade, passeios que incluem visitas a monumentos e museus, mas incluem também, com redobrado zelo, visitas a fábricas de charutos (os *havanos puros* são apreciadíssimos), de licores, de perfumes, etc., nas quais é facultada amàvelmente aos visitantes — a *cada* visitante — a possibilidade de observar as diferentes fases da elaboração dos produtos e, no fim, amostras ou provas de tais produtos.

Recebidos com tão galharda hospitalidade, os visitantes — melhor, *cada* visitante — que recebem as prendas, sentem-se invariàvelmente na obrigação de adquirir algumas coisas por sua conta: foi assim que nós comprámos, de boa vontade, uma caixa de charutos, garrafas de licor, um frasco de perfume, etc.. Levámos para o barco aquela «carga», agravada com o peso de folhetos interessantes e muito bem apresentados, mas deixámos àquela Associação dois proveitos: 1.º — promover a venda de produtos nacionais entre nova massa de compradores e cativar-lhes, de passo, a simpatia, que é o «fluído» mais difícil de captar; e 2.º — lançar em terreno novo o germe capaz de amanhã desabrochar em necessidades esclarecidas de produtos cubanos, nos mais díspares lugares do mundo.

Este exemplo ilustra bem o «dom de gentes» usado, com bastante proveito e realce para eles próprios, pelos industriais e comerciantes de Cuba. Pensando na quantidade de turistas, já hoje importante, que afluem nesta época a Portugal, julgo que poderíamos adaptar aquele exemplo, curando do benefício nacional através de campanhas publicitárias lançadas em novos moldes. Imaginamos resultados compensadores a coroar tais esforços, se as entidades competentes quisessem estabelecer brigadas de elementos capacitados nos locais de desembarque e pontos nevrálgicos de Lisboa e estudar uma acção coordenada com as empresas de transportes. As mais cativantes boas-vindas portuguesas que poderíamos dar aos visitantes passariam a expressar-se por ofertas de brindes: provas de vinho do Porto, oferta de garrafinhas contendo amostras do produto, visitas guiadas a fábricas cujas instalações estivessem compreendidas pelo triângulo turístico lisboeta, ofertas de miniaturas de artigos confeccionados com cortiça, uma refeição barata onde se usassem os ingredientes da nossa cozinha, o vinho comum, o azeite, as conservas, etc., etc.. Não interessaria oferecer caravelas em filigrana, em cortiça, bordadas ou esculpidas em barro: as caravelas falam tão-só da nossa epopeica era dos Descobrimentos e as epopeias, infelizmente, não são mercadoria vendável nos tempos difíceis de hoje. Também a ninguém interessará dilatar a Fé e o Império, nestes dias em que as hegemonias políticas cederam lugar, na escala da preferência, à busca infrene dos mercados de consumo, à exploração burocrática da lei da oferta-e-da-procura levada à consequência mais extrema e remota, à necessidade de manter equilibrada a balança de pagamentos...

O fomento da expansão comercial portuguesa, que está na base do desenvolvimento da indústria nacional, só poderá conseguir-se na vasta arena da livre competição; e, actualmente, compete-se através de verdadeiras guerras publicitárias — as únicas guerras possíveis no futuro, dizem os homens mais optimistas.

Estará o nosso País preparado para tal «guerra»?

Arsénio Mota

Rascunho da Semana

Continuação da primeira página

neiras de que pode socorrer-se qualquer homem no acto de meter a luva nos porta-moedas alheios.

Hoje, o galope da civilização impede tamanhos cometimentos. A síntese dos vários processos utilizados pela gatunagem trivial e pelos bandidos de salão ocuparia, desde já, uma soma de volumes insusceptível de caber na diminuta cidade de Freistadt...

CONFUSÃO

O artista galês André Viccari pede 5 000 libras pelo seu famoso quadro «Última Ceia» — distinta obra-prima onde Jesus Cristo, expurgado de vestes cediças e barbas anacrónicas, ressurge na figura arejada dum campeão de «rugby». Todos os demais figurantes envergam fatiotas modernas e tiveram, como modelo, um ror de corifeus do Cinema e do Desporto...

Os inimigos de Viccari teimam em cobri-lo de impropérios pouco evangélicos. Mas a verdade é que, se Jesus voltasse à Terra para nos salvar, poderia ter de se sujeitar-se a coisa bem pior do que uma pitoresca confusão com um jogador de bola.

ABUNDÂNCIA

Lemos algures que, das suas oito horas de trabalho diário, o norte-americano dispende 1 h. 28 m. com o vício do fumo e a alimentação. Portanto, das duas uma: ou o norte-americano ganha mediocremente ou jejua toda a vida.

Atente o prezado leitor no caso nacional. O português médio aufere, pelo menos, a choruda remuneração de cem mil réis por dia. Uma vez resolvida a tradicional regra de três, obtem-se, aproximadamente, a importância de 18$40 para cada período de 1h e 28m.. E assim nos achamos perante uma verba astronómica, à qual começaremos por honradamente deduzir o típico maço de «Português Suave» e a indispensável caixa de fósforos: 3$40. Crescem 15$00 — uma surpreendente fortuna que nos permitirá subtis ementas de lagosta, ao almoço, e robustas bifalhadas com ovos estrelados, ao jantar...

Jorge Mendes Leal

Grata Evocação

Continuação da primeira página

de 1472, completam-se hoje 488 anos, perto de cinco centúrias!

Acompanhavam-na seu pai, D. Afonso V, seu irmão, o Príncipe D. João, — que algum tempo depois seria o maior Rei de Portugal — e uma luzidíssima comitiva de fidalgos e servos, da qual fazia parte sua tia D. Filipa, filha do Infante D. Pedro e irmã da Rainha D. Isabel.

Grande dia para Aveiro — então, mais do que nunca, verdadeiramente transmudada numa «Lisboa a pequena»!

Não dizem os pergaminhos da época, mas é fácil de imaginar, qual fosse o alvoroçado júbilo que os da vila sentiram com a chegada e a presença, por dilatados dias, dos régios visitantes.

Estamos em crer que os sinos dos campanários bimbalharam festivamente e sem descanso, juntando as suas vozes sonoras às alegrias irreprimíveis do clero, da nobreza e do povo.

Distraídos pelas preocupações, tantas vezes mesquinhas, de uma época trepidante, os homens esquecem-se frequentemente de celebrar os fastos gloriosos da sua História.

Mas a Natureza canta o seu Te-Deum de acção de graças — na serenidade repousante das águas da Ria, na abundância generosa dos frutos sazonados, na brancura imaculada dos montes de sal, na limpidez magnífica do azul do céu... E ainda há entre os homens, mercê de Deus, quem recorde a chegada à antiga vila da excelsa Princesa-Infanta — da que os aveirenses haveriam de chamar, antes mesmo de canonizada, Santa Joana Princesa, honrando-se com elegê-la sua egrégia Padroeira.

Nem o tempo, que tudo desgasta e consome, nem as preocupações dos homens, tantas vezes mesquinhas, conseguirão jamais apagar nas almas sensíveis a evocação do extraordinário acontecimento, singularmente honroso.

MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Junta Central de Portos

Anúncio

Concurso público para arrematação da empreitada de construção de duas pontes-cais no Porto Bacalhoeiro de Aveiro.

Faz-se público que no dia 6 de Setembro de 1960, pelas 16 horas, na Junta Central de Portos, situada em Lisboa, na Rua de S. Nicolau, n.º 13-3.º, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá à recepção e abertura de propostas para arrematação da empreitada acima mencionada.

Para ser admitido a concurso é necessário efectuar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas Filiais, Agências ou Delegações, o depósito provisório de 34 800$00 (trinta e quatro mil e oitocentos escudos) mediante guia passada pelo próprio, à ordem do Engenheiro-Director do Porto de Aveiro, conforme modelo apenso ao programa do concurso.

O depósito definitivo será de 5 °/₀ do valor da adjudicação.

O processo do concurso está patente todos os dias úteis dentro das horas de expediente na Junta Central de Portos e na Junta Autónoma do Porto de Aveiro, na Av. do Dr. Lourenço Peixinho, n.º 110-2.º.

Junta Central de Portos, 21 de Julho de 1960

Pel'o Presidente

O Engenheiro-Chefe da Repartição de Exploração,

Luís da Fonseca

Câmara Municipal de Aveiro

CEMITÉRIOS

AVISO

Faz-se público que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 15 de Julho corrente, deliberou suspender, a partir do dia 1 de Agosto próximo, a deliberação de 18 de Novembro de 1957, sobre os enterramentos a fazer no Cemitério Central, tornando assim, obrigatório, novamente, o disposto no art.º 22.º do Regulamento dos Cemitérios Municipais, que exige a utilização de caixão de chumbo, nos referidos enterramentos, dado que, pelas novas condições criadas recentemente, se torna possível a ampliação interior do Cemitério Sul e a utilização de numerosas sepulturas neste Cemitério.

Paços do Concelho de Aveiro, 16 de Julho de 1960.

O Presidente da Câmara

a) *Alberto Souto*

NOTARIADO PORTUGUÊS

Secretaria Notarial de Aveiro

SEGUNDO CARTÓRIO

Certifico, para efeitos de publicação, que, por escritura de 27 de Maio de 1960, lavrada a fls. 27, do livro n.º 364-A, do notário Dr. Américo Gomes de Andrade e Oliveira, foi dissolvida a sociedade por quotas, de responsabilidade limitada, que girava sob a firma *Arides & Ircílio, L.da*, com sede em Aveiro, constituída por escritura de 26 de Dezembro de 1959, lavrada a fls. 9, do livro n.º 354-A, destas notas, entre Arides Pires da Rosa e Ircílio Rodrigues Coelho, residentes em Aveiro.

Está conforme ao original.

Aveiro e Secretaria Notarial, vinte e um de Julho de mil novecentos e sessenta.

O Ajudante da Secretaria,

a) *Raul Ferreira de Andrade*

DESPORTOS

CONTINUAÇÕES DA ÚLTIMA PÁGINA

O CAMINHENSE em Roma

dido, no domingo, pelos remos desportivos. Quaisquer dúvidas que, porventura, ainda subsistissem em certos espíritos foram completamente desvanecidas: o Sporting Caminhense venceu como quis, após prova convincente (em relação aos seus competidores, já que, na questão do tempo, a marca de agora não foi nada famosa...).

Na regata, as tripulações alinharam do modo seguinte:

Pista 1 — GALITOS — António Charneira, Hermenegildo Andias, Manuel Matos, Manuel Cunha e António Teles (tim.).

Pista 2 — CAMINHENSE — José Fernandes Porto, Jorge Gavinho, José Vieira, Ilídio Silva e Rui Valença (tim.).

Pista 3 — DESPORTIVO DA C. U. F. — Adelino da Silva, Luís Matos, Ildefonso da Costa, Manuel Domingues Dias e Rafael Fernandes (tim.).

Os barcos largaram simultâneamente, mas cedo os minhotos se impuseram, conquistando ligeiro avanço. Aos 1000 metros — metade do percurso — o Caminhense trazia um comprimento de vantagem sobre os barreirenses, que, por seu turno, tinham meio barco sobre os aveirenses.

A partir daí, os nortenhos foram gradualmente aumentando a distância que os separava dos adversários, mercê duma superior cadência de remadas (a voga passou de 36 para 40, e, nos últimos 300 metros, num vigoroso *picanço*, atingiu mesmo o notável ritmo de 44!).

A meta de chegada registou a seguinte ordem de passagem:

1.º — Caminhense, 7m. 11s.; 2.º — Desportivo da C. U. F., 7m. 26s.; 3.º — Galitos, 7m. 33s..

As diferenças de tempo são, por si, bem elucidativas quanto ao avanço dos caminhenses e quanto às distâncias — inesperadamente e sensacionalmente bem nítidas e esclarecedoras — que as três embarcações entre si mantiveram.

Sobre os tempos da regata, e contrariando o que sobre eles se tem dito e vimos mesmo escrito, verifica-se que, em relação à temporada finda, houve acentuado retrocesso. Nos Nacionais, corridos nas mesmas águas, o Caminhense foi o primeiro, com 7m. exactos (menos 11s. que este ano!); e o Galitos, ainda com a sua antiga tripulação, conseguiu 7m. 5s. (tempo melhor que os 7m. 33s. de agora!). O terceiro foi a Associação Naval de Lisboa, com notável atraso, pelo que não lhe foi overbado o tempo. O Desportivo da C. U. F., com uma tripulação de juniores, deu réplica viva aos caminhenses e aos aveirenses, tendo, consequentemente, alcançado melhor tempo que este ano.

★ Da Federação Portuguesa do Remo deslocaram-se a Aveiro, para assistir à regata de domingo, os dirigentes srs. Lauro Amorim, João Pereira, Manuel José de Sousa, Carlos Serra Pereira e António Madeira Correia, acompanhados pelo sr. Guilherme Capelo, do Conselho Técnico daquela entidade.

★ A turma do Caminhense é constituida pelos mesmos remadores que venceram, no Rio Novo do Príncipe, em 1957 e em 1959, os Campeonatos Nacionais, que participaram, na temporada finda, nos Campeonatos Europeus, e que, no ano findo, alcançaram o segundo triunfo português na Taça *Salazar*.

A Semana do Clube dos Galitos

NA DO CLUBE DOS GALITOS, cujos dirigentes, nestas realizações, colaboraram, directa e intimamente, com a Federação Portuguesa do Remo e com a Comissão Executiva dos Jogos Luso-Brasileiros.

★ A **Semana do Clube dos Galitos** movimentará 3 pelouros, 10 secções e cerca de 150 atletas e sócios do Galitos. ★ Durante ela, será posta à venda uma publicação especial, denominada: «Galitos — 1960». ★ Com excepção das provas de remo e do festival da noite de 6 de Agosto, todas as outras organizações serão feitas com entradas livres.

Acampamento «Mar e Sol»

A Secção de Campismo do Clube dos Galitos realiza, na mata da praia da Barra, em 6 e 7 de Agosto, o Acampamento «Mar e Sol», que foi incluido na SEMANA DO CLUBE DOS GALITOS. A inscrição é gratuita, recebendo todos os campistas que colaborem naquela organização um galhardete comemorativo.

Não haverá programa especial neste acampamento. No entanto, está prevista a realização do *Fogo de Campo*, com a participação de todos os campistas inscritos.

Breves Notas

go de morte para o corpo e para a alma da nossa juventude.

No Desporto, marcadamente em Ciclismo, é inadmissível que se realizem duas etapas no mesmo dia, sob sol escaldante, na mira apenas do dinheiro. Estes atentados contra a saúde de tantos jovens sonhadores reclamam providências por parte da Federação e do Ministério.

Ainda sob este título, queremos insurgirnos contra o castigo cominado injustamente contra os basquetebolistas Mexia e Barreto. Antes de mais, eles são estudantes, e em causa estava a defesa dum ano de canseiras e de aplicação. Se, pelo seu valor, merecem ou merecerem um lugar na equipa nacional, não podem nem devem ser irradiados, pelo simples facto de neste momento pretenderem salvaguardar a passagem dos seus exames universitários!

O. S.

Xadrez de Notícias

— Jurado e Amaral — e outros jogadores. A seu tempo se saberá o que de verdade há nessas notícias...

A Secção de Hóquei em Patinsdo Clube dos Galitos pedenos que informemos que foram premiados os bilhetesnúmeros 683 e 658 no sorteio que efectuou no passado sábado, dia 23 de Julho corrente.

Dos *quatro-grandes* do futebol aveirense, a equipa de Azeméis foi a que mais demorou a resolver o problema do seu orientador: Beira-Mar e Feirense conservam Anselmo Pisa e Dieste; a Sanjoanense contratou Oscar Telecchea; e a Oliveirense Alexandre Peics.

Noutras colectividades do Distrito, também há novos orientadores: além dos que, em tempo já referimos, temos agora conhecimento de que o Sporting de Espinho confiou os seus atletas a José Rafael (treinador que *levou* o Académico de Viseu e o Gil Vicente à II Divisão...), e de que o Lusitânia, de Lourosa, escolheu o antigo internacional portista Frederico Barrigana (que este ano fez brilhar o Cernache) para seu técnico.

A Federação Portuguesa de Basquetebol acaba de nos comunicar os resultados finais do Campeonato Nacional de Lance-Livre, concernente aos clubes da III Divisão. Saiu vencedor o Illiabum, com 45 em 96 (46, 8%); em segundo lugar, ficou outro outro clube aveirense — o Sangalhos, com 48 em 118 (40, 8%). Individualmente, Alberto Santos, do Sangalhos, foi o vencedor, com 25 em 37 (67, 5%); em 5.º lugar, ficou António Novo, do Illiabum, com 17 em 32 (53, 1%).

O hoquista e treinador do Galitos na época finda, Fernando Santos, que, por motivos profissionais deixara a nossa cidade, vai regressar a Aveiro. Possìvelmente, Santos passará de novo a prestar o seu concurso aos alvi-rubros, onde deixou verdadeiros amigos.

Antonette, que se notabilizou no Oriental e no Salgueiros, deve acompanhar Oscar Telecchea, transferindo-se do Desportivo de Beja para a Sanjoanense. E o beiramarense Brito, que não continuará em Aveiro, por Anselmo Pisa ter proposto a sua dispensa (divergências entre o treinador e o atleta motivaram tal atitude), tem propostas do União de Coimbra, do Feirense, da Ovarense e, particularmente, também da Sanjoanense.

Na Figueira da Foz, no domingo, os pescadores do Galitos, do Sporting de Aveiro e do Illiabum conquistaram valiosos e numerosos trofeus no Concurso de Pesca da Associação Naval 1.º de Maio.

A Associação de Futebal de Aveiro marcou para 16 Agosto próximo, pelas 21 horas, os sorteios dos campeonatos distritais da I Divisão e Reservas.

No domingo, num jogo entre grupos populares, o F. C. «Leões de Oronhe», de Águeda, derrotou por 5-3 o Real Desportivo de Aveiro. Amanhã, em Ovar, o Sport Clube da Glória jogará contra o *team* vareiro de «Os Cariocas», igualmente uma partida entre populares.

Uma «aventura» que não esquecerá...

Por causa de um «falso» Violas, o Violas «autêntico» foi treinar a Viana do Castelo!

É assim mesmo, sem tirar nem pôr: por causa de um «falso» Violas, o Violas «autêntico», *keeper* titular da turma de honra dos beiramarenses, foi treinar a Viana do Castelo no pretérito domingo!

A notícia, com um final algo confuso e, portanto, imperceptível, veio publicada na Imprensa nortenha, na terça-feira finda. Para esclarecer quanto se passava, entendemos que o melhor seria ouvir o excelente guarda-redes JOÃO VIOLAS. O ensejo deparou-se-nos logo nesse dia, quando conjuntamente nos deslocámos a Oliveira de Azeméis, por motivo do festival de andebol de sete a que, neste número, noutro local nos referimos.

Amàvelmente e prontamente fomos elucidados. E, de quanto nos disse aquele valoroso baluarte do *team* dos amarelo-negros, surgiu o relato — por certo de interesse para muitos dos nossos leitores — que arquivamos nas colunas do *Litoral*.

Violas recebeu um telegrama, no dia 21 (penúltima quinta-feira), endereçado para CARLOS Violas — Gafanha da Cale da Vila — Gafanha, cujo texto é o seguinte: ROGAMOS VINDA SÁBADO TREINAR DOMINGO NOVE HORAS. VIANENSE.

Surpreendido, verdadeiramente perplexo com aquele convite, Violas aconselhou-se devidamente, junto de pessoas amigas, e seguiu para a cidade do Lima. O seu objectivo era pôr tudo em pratos limpos, aperceber-se da razão do inopinado telegrama que recebera.

Acolhido com requintes de gentileza, o guardião beiramarense foi aguardado por dirigentes do Vianense e alguns atletas daquele Clube, entre eles o espanhol Gelucho e Job. Instalaram-no numa pensão, e, à noite, em lugar de honra, assistiu ao desafio de hóquei em patins que o Vianense disputou com o Académico de Braga, decisivo para o Campeonato do Minho e um «autêntico Beira-Mar — Galitos minhoto», na curiosa expressão do nosso interlocutor.

Durante esse sensacional *match* tudo ficou resolvido! Com insistência que deveras o comprometia, Violas notou que era alvo dos olhares do Presidente do Vianense; e o certo é que não se sentia muito à vontade... compreensìvelmente! A dada altura, o aludido dirigente, quebrando o silêncio, encetou o diálogo-chave do presente e enigmático caso:

— Desculpe a insistência com que olho para si, mas é que, há oito dias, você parecia-me mais alto! ..

A conversa prosseguiu. Nova alusão ao passo «há oito dias» e Violas descobre o manto que velava o caso:

— ... Mas... «há oito dias»... eu não sei, eu não falei com ninguém!... Sinceramente, não compreendo!

Explicou-se o enigma. Uma semana antes, alguém se dirigiu aos directores do Vianense, procurando o antigo atleta Pacheco, que defendeu as balizas do Vista-Alegre e do Clube da Princesa do Lima. Disse ser seu amigo e quase conterrâneo. Afirmou ser o *keeper* CARLOS Violas, do Beira-Mar (esclareça-se que o nome próprio do atleta aveirense é JOÃO... e que nada se parece com CARLOS...), possuir em seu poder a respectiva «carta» e pretender oferecer-se ao Vianense. Para isso, procurava encontrar-se com o seu amigo Pacheco, pois estava acidentalmente em Viana, onde tinha passado numa excursão. Acontecia ainda que perdera o autocarro em que seguia e pretendia um empréstimo monetário do seu amigo, a fim de embarcar no primeiro comboio para o Porto...

E foram os próprios dirigentes do Vianense que, na expectativa de um novo e valioso reforço para o seu grupo, adiantaram os 50$00 que o «falso Violas» lhes solicitou, no seu *moderadíssimo* pedido... Aprazou-se que Violas, o «falso», receberia um telegrama a convocá-lo para um treino, em que estariam presentes outros possíveis *recrutas*.

Desfeito o equívoco, logo foram apresentadas desculpas a Violas, o «autêntico». Mas surgiu um novo «caso». E' que a presença de Violas em Viana era verdadeiramente sensacional, nos meios desportivos, e havia enorme interesse pelas suas provas de treino!

Violas acedeu em deslocar-se ao Estádio do Dr. José de Matos. E assim sucedeu, de facto, tendo o *keeper* aveirense provado magnìficamente!

... e pronto: a história termina aqui. Trata-se, sem dúvida, de uma sensacional «aventura» que não esquecerá jamais ao dedicado e esforçado futebolista do Beira-Mar, que em Aveiro se iniciou e sempre actuou e esta época fulgiu, a grande altura, no Nacional da II Divisão!

Trata-se, indubitàvelmente, de um «caso» em que um ousado e atrevido burlão se serviu da popularidade grangeada por um desportista popular, vertical e modesto para seu próprio proveito! E' um *processo* novo de defraudar o semelhante, que, a um tempo vem provar-nos a força do Desporto (aqui, lamentàvelmente, ao serviço de intuitos reprováveis) e relembrar-nos, dentro de certa medida, a fábula da gralha que se quis enfeitar com penas de pavão...

Andebol de Sete

Arlindo (G.) 1. *Supl.* — António Cerqueira (B. M.).

Com o seu quê de surpresa, os aveirenses causaram a grande sensação da noite, pois quase iam derrotando os ovarenses. Aliás, dois dos tentos dos vencedores foram obtidos em *penalties* muito rigorosos e apontados em falta...

O misto comandou sempre, e, com 2-1 ao intervalo, aumentou, já no segundo período, para 3-1. No entanto, perto do final os vareiros igualaram e puderam chegar à vitória...

O encontro foi emotivo e algo duro, por culpa dos rapazes de Ovar, que deram preferência aos lances de choque.

Escola Livre, 5
Grupo Misto, 4

Armindo Teto foi o árbitro do jogo para apuramento do terceiro e quarto classificados, apresentando as equipas os seguintes elementos:

Escola Livre — Carlos; António Costeira 2 e João Ramalhosa; Moutinho; José Costeira, Nelson 2 e Fernandes 1.

Grupo Misto — Violas; Martins e Zé Gomes; Júlio 1; Mário Fonseca, Robalo 1 e Arlindo 2. *Supl.* — António Cerqueira.

A partida foi bastante equilibrada e despertou vivo interesse. Cada equipa teve o seu período: primeiro, os aveirenses, que conseguiram 2-0 e consentiram que os oliveirenses se lhes avantajassem (3-2), ainda na metade inicial; depois, os oliveirenses, a aproveitar da melhor forma o visível desgaste da turma visitante.

Registaram-se duas igualdades (3-3 e 4-4), mas a vitória acabou por sorrir à equipa da casa.

Beira-Mar, 6
A. Vareiro, 4

Voltou a actuar como árbitro Albano Pinto, que dirigiu a mais importante partida da noite, na qual os contendores formaram da maneira que indicamos:

Beira-Mar — Sidónio; Luís Maria e Oliveira; Fernando; Gamelas 3, Cerqueira, 1 e Agostinho 2. *Supl.* — Luís Olinto.

A. Vareiro — Alberto; Gomes Neves 1 e Laranjeira; Serafim 2; Zeferino, Arala Chaves e Aníbal 1. *Supl.* — Vítor Sousa.

O jogo não correspondeu. Foi demasiado lento e teve até algumas fases desagradáveis (expulsões temporárias dos ovarenses Serafim e Aníbal). Os amarelo-negros conseguiram superiorizar-se e ganhar jus ao êxito que conquistaram, com algumas dificuldades.

Ao intervalo, havia 3-2, depois da vantagem de 3-0, a favor do Beira-Mar. Na etapa final, os vareiros igualaram, mas os aveirenses fugiram com a marca para 5-3. Perto do termo do jogo, ambos os grupos golearam, fixando-se o *score* em 6-4.

Hóquei em Patins

Por falta de espaço, não publicamos, hoje, a habitual rubrica de *Hóquei em Patins*.

Do facto, pedimos desculpa aos nossos leitores.

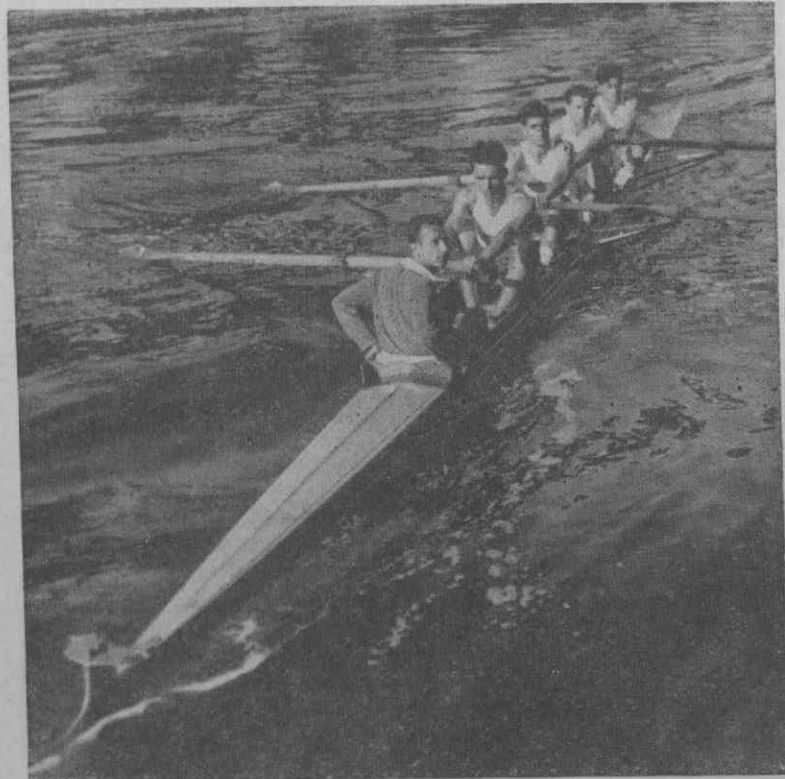
DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR ANTONIO LEOPOLDO

A SEMANA DO CLUBE DOS GALITOS

AS DIVERSAS manifestações — culturais, desportivas e recreativas — vão assinalar os diferentes dias incluídos na SEMANA DO CLUBE DOS GALITOS. Esta, no decorrente ano, é organizada conjuntamente, e pela primeira vez, pelos pelouros Cultural, Desportivo e Recreativo da prestigiosa Colectividade aveirense, à frente dos quais se encontram as prestigiosas figuras dos drs Mário Gaioso Henriques e José Gomes de Andrade, os principais promotores e orientadores da SEMANA.

O seu programa engloba jornadas desportivas ao lado de realizações puramente ligadas ao espírito — desenrolando-se os vários números que nele se integram desde hoje, 30 de Julho, até o dia 7 de Agosto próximo.

O Clube dos Galitos, por mais esta notável organização, merece, indubitàvelmente, os agradecimentos e os louvores de todos os que, na nossa terra, estão ligados ou se interessam pelo Desporto. E' que, para além de quanto ainda se possa dizer sobre a sua realização, importa relevar que a SEMANA significa um profundo e sólido eclectismo, que sòlidamente e firmemente se enraíza dentro dos eternos ensinamentos da velha máxima de Juvenal *mens sana in corpore sano*. Os dirigentes da popular Colectividade aveirense, através dos tempos, têm sabido manter sempre actual aquela legenda dos velhos latinos, propiciando aos seus atletas, a par do revigoramento do corpo, o fortalecimento do espírito.

E este ponto é fundamental. Para serem autênticos desportistas, os atletas têm de, simultâneamente, cuidar dos músculos e curar da sua cultura.

Atrás se disse, com inteira propriedade, que desde sempre o Clube dos Galitos tem procurado encarar, bem de frente, este momentoso e tão descurado problema. Ao dinamismo e à clarividência dos seus directores se fica a dever o maior quinhão do brilhantismo que, por certo, vai imbuir todos os actos incluídos na SEMANA DO CLUBE DOS GALITOS, pois grémio alvi-rubro — e está na base deste empreendimento — é seguro penhor dum caminho rectamente trilhado no sentido de se obterem os melhores e mais desejáveis resultados.

Concluindo este apontamento, importa relevar o facto de se encontrarem incluídos no programa, que noutro lugar hoje se publica, as jornadas de remo dos Jogos Luso-Brasileiros e um festival de basquetebol em que toma parte a equipa do Brasil — campeã do Mundo. Estes números são, fora de dúvida, os pontos máximos da parte desportiva da SEMA-

Continua na página 7

REMO

Apurado para os JOGOS OLÍMPICOS DE ROMA o CAMINHENSE

COMO geralmente se sabe, Portugal estará representado, em Remo, nos Jogos Olímpicos de Roma, no decorrente ano, apenas por uma tripulação — *shell de quatro*. A Federação Portuguesa do Remo escolheu para representar o País a valorosa equipa do Sporting Caminhense, que, de facto, e no presente momento, é indiscutível: os remadores minhotos, aquém fronteiras, não têm competidor à sua altura.

Acertada e justa, portanto, a sua escolha.

Para que devidamente se aquilatasse das possibilidades dos atletas de Caminha, frente aos adversários que melhor réplica seriam capazes de lhes oferecer, foi marcada para o último domingo, pelas 19.30 horas — conforme nestas colunas noticiámos — uma prova de treino, que, em tempos, o calendário oficial designara como prova de selecção pré-olímpica.

E o vasto e tranquilo lençol liquido do Rio Novo do Príncipe voltou a ser fen-

Continua na página 7

O Shell de 4 do Caminhense, valorosa tripulação campeã nacional em 1957 e em 1959, que participou nos Europeus de 1959 e agora foi escolhida para as Olimpíadas

Em Oliveira de Azeméis

Vitória do BEIRA-MAR num TORNEIO RELÂMPAGO

ANDEBOL de SETE

Na passada terça-feira, à noite, efectuou-se em Oliveira de Azeméis, no rinque do Escola Livre, um interessante festival de andebol de sete, promovido pela Associação de Andebol de Aveiro, no intuito de propagandear a modalidade.

Além da turma dos escolares oliveirenses, que faziam a sua primeira apresentação, competiram um misto aveirense, formado por andebolistas do Beira-Mar e do Galitos, e os grupos de honra do Atlético Vareiro e do Beira-Mar.

Os beiramarenses foram os grandes triunfadores da jornada, que deve ter radicado de vez, naquela importante vila, o emotivo desporto do andebol de sete — tal o interesse que a sua apresentação despertou no público e nos desportistas oliveirenses, sobretudo nestes, como importava que acontecesse.

Das partidas efectuadas, com duração reduzida, por se tratar de um torneio, damos, a seguir, os resultados e alguns apontamentos sobre o seu desenrolar.

ESCOLA LIVRE, 3 — BEIRA-MAR, 8

Na primeira partida, sob arbitragem de Albano Pinto as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos:

Escola Livre — Carlos; António Costeira 2 e João Ramalhosa; Moutinho; Pinto, Nelson 1 e Fernandes. *Supls.* — João Carlos, Campelo, José Costeira e Figueiredo.

Beira-Mar — Loureiro (Sidónio); Luís Maria e Oliveira; Fernando 1; Gamelas 3, Cerqueira e Agostinho 4. *Supls.* — Luís Olinto e Pitarma.

O jogo foi bastante agradável, já que o Escola Livre possui um *team* equilibrado e alguns valores muito aproveitáveis, oferecendo boa réplica ao maior saber e experiência dos amarelos-negros.

Estes, com alguns elementos apáticos (consequência da falta de competições...), venceram sem discussão, com 5-3 ao fim do primeiro meio-tempo.

A. VAREIRO, 4 — GRUPO MISTO, 3

Neste encontro, o árbitro foi Albano Baptista. Os *teams* formaram da forma que se indica:

A. Vareiro — Alberto; Gomes Neves e Fidalgo 1; Sarafim 3; Zeferino, Aníbal e Chaves.

Grupo Misto — Violas (B. M.); Martins (B. M.); e Zé Gomes (B. M.); Júlio (G.) 1; Mário Fonseca (G.), Robalo (G.) 1 e

Continua na página 7

Breves Notas

APONTAMENTOS DE O. S.

UM PORTUGUÊS NO «TOUR»

Embora sem o brilhantismo doutras épocas, marcou presença meritória na Volta à França o nosso valoroso ciclista Alves Barbosa. Factores diversos contribuíram para a sua modesta classificação. O que não se pode duvidar é da sua honestidade profissional e da sua fibra de atleta íntegro. Na adversidade avulta muito mais a grandeza moral dum campeão. Poderia ter desistido, como tantos outros, poupando-se de incompreensões e de críticas. Chegou ao fim, com heroísmo e sacrifício. Tem renunciado à felicidade familiar, por ser pertença comum do Desporto bairradino e nacional. Leal, correcto, educado, bom companheiro, ainda é o melhor, principalmente como modelo de todos os desportistas. No Prémio Vilar já deu duas enormes lições de civismo e ética desportiva, nas Antas e na chegada a Sangalhos. Também nos confessou a sua alegria e emoção quando uma etapa da Volta à França foi neutralizada, o fim de toda a caravana ser cumprimentada pelo grande Chefe da República Francesa esse Gigante do nosso Século, que, em 1916, só não foi vasado por uma bala, precisamente por esta encontrar no seu embate o relógio de bolso do esperançoso Oficial. Ao termos conhecimento desta neutralização evocámos logo os tristes acontecimentos de Rechousa, onde devia ter sido terminada uma celebérrima, e ainda recente Volta a Portugal...

EXPLORAÇÃO BRANCA

Todos sentimos e sofremos com as monstruosidades do Congo Belga, nestas últimas semanas. De facto, deve ser com alvoroço e com medo que a Humanidade contempla o panorama político e social da África, coberto de negro nas agoirentas perspectivas do futuro. Mas há lá muita vingança e muito sàdismo dos indígenas revoltados contra a opressão e escravatura doutros tempos, que não esquecem.

Todavia, nós também temos, e até no Desporto, a actual exploração branca. Não nos referimos sòmente ao regime de tolerados, nem à caça ao lucro desse cancro social dos muitos clubes de dança das nossas aldeias, peri-

Continua na página 7

FESTA NO BASQUETEBOL

Como nestas colunas já se disse, a Associação de Basquetebol de Aveiro promove hoje, nesta cidade, com início às 21.30 horas, um festival para galardoar os seus diversos campeões da decorrente época, pondo em disputa, num torneio com *handicap*, a Taça Dr. José Clemente, em homenagem a este saudoso e distinto desportista.

Participam no festival as equipas de infantis, reservas e honra do Galitos; a equipa de juniores do Sangalhos; e a turma de honra do Cucujães (vencedora da Taça Disciplina e do torneio distrital da II Divisão em 1958-1959).

Feito o sorteio respectivo, apurou-se a seguinte ordem para os encontros desta noite, de verdadeira festa da família basquetebolista aveirense:

1.º jogo — SANGALHOS (J.) — GALITOS (I.).
2.º jogo — CUCUJÃES (H.) — GALITOS (R.).
3.º jogo — Entre os vencedores das partidas antecedentes.
4.º jogo — GALITOS (H.) — Vencedor do 3.º desafio.

Xadrez de Notícias

Em representação do Sporting de Aveiro, os conhecidos motonautas Carlos Mendes e seus filhos, Carlos Vicente e Luís Filipe, tomam parte nas Regatas Internacionales de Fuera de Borda (Out-Boards) *que o Real Club Náutico La Coruña promove na laguna da atraente cidade galega. As competições iniciaram-se ontem e terminam amanhã.*

O Beira-Mar assegurou o concurso de mais um futebolista, para a próxima temporada: trata-se do jovem defesa Louceiro, que, como referimos, recentemente treinou nesta cidade e pertencia ao Académico do Porto.

Ao que se diz em vários jornais, os beiramarenses encontram-se em negociações com dois benfiquistas

Continua na página 7